

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO – PUC-SP
COGEAE**

CLAYTON LIMA BARBOSA

**O SUJEITO DO DESEJO COMO SUJEITO AUTOR:
O processo de autoria de Leonardo Da Vinci, numa abordagem
Psicopedagógica**

**SÃO PAULO
2013**

CLAYTON LIMA BARBOSA

**O SUJEITO DO DESEJO COMO SUJEITO AUTOR:
O processo de autoria de Leonardo Da Vinci numa abordagem
Psicopedagógica**

Monografia apresentada como exigência parcial para conclusão do curso de Pós-graduação Lato Sensu – Psicopedagogia sob a orientação da Prof^a Dr^a Maria Luiza Andreozzi

SÃO PAULO

2013

BANCA EXAMINADORA

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, detentor do conhecer e saber.

Aos mestres, que contribuíram para o meu crescimento intelectual me tornando mais humano que antes.

Aos amigos do curso e todos os demais que acreditam no progresso humano, em especial à Cristiana Lima, grande amiga na caminhada rumo ao conhecimento.

O homem que interroga, não sobre o seu lugar, mas sobre sua identidade, tem que se situar não no interior de um recipiente limitado que seria seu corpo, mas no real total e bruto com o qual ele tem de lidar. Não escapamos a essa lei, de onde resulta que é no ponto preciso desse delineamento do real em que consiste o progresso da ciência que sempre teremos que nos situar.

(LACAN, 1992, p. 81)

RESUMO

Com esta pesquisa venho analisar a constituição do sujeito autor como sujeito do desejo, considerando-o como sujeito da psicopedagogia, que se posiciona como ensinante, aprendente e sujeito ao passar pelos tempos do Édipo, mobilizado pelo desejo, despertado com a sexualidade infantil. Trago, como referência, o sujeito Leonardo da Vinci analisando seu processo de constituição como autor enquanto sujeito do desejo.

Palavras-chave: Sujeito do Desejo. Sujeito Autor. Abordagem Psicopedagógica.

ABSTRACT

Through this research I have been examining the constitution of the subject author as subject of desire, considering it as the subject of psychology, which is positioned as ensinante, learner and subject to pass the time of Edipus, mobilized by desire, aroused with infantile sexuality. Introducing as reference, the subject Leonardo da Vinci analyzing his process of creation as an author as the subject of desire.

Keywords: Subject of Desire. Subject Author. Psychopedagogical approach.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	08
1	O PERCURSO DE LEONARDO DA VINCI.....	10
1.1	O momento histórico que viveu Leonardo da Vinci.....	10
1.2	Leonardo da Vinci – 1452-1519.....	11
2	O MOVIMENTO DO DESEJO COMO ESTRUTURANTE DO AUTOR.....	14
3	DO SUJEITO CIENTISTA AO SUJEITO ARTISTA.....	21
3.1	O posicionamento de Leonardo como homem cientista.....	21
3.2	O posicionamento de Leonardo como homem artista.....	27
4	A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO AUTOR.....	32
4.1	O Sujeito Aprendente.....	35
4.2	Leonardo da Vinci: Uma análise do seu processo de autoria.....	35
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	41

INTRODUÇÃO

A análise de questões particulares referentes à aprendizagem, associadas às experiências vivenciadas por mim na posição de professor em escolas públicas e de aluno na especialização em Psicopedagogia me levaram a supor que uma das questões que mais afeta o sujeito em desenvolvimento e constituição é a busca pela autoria. Logo é evidente a importância desse processo na evolução e humanização desse sujeito. Na inquietação pela autoria percebemos que o sujeito se envolve significativamente com o processo de ensino aprendizagem, passando por uma série de mobilizações mentais que afetam sua estruturação psíquica. Ao conhecer um pouco sobre o sujeito da psicanálise pude pensar o quanto pode ser difícil para um sujeito que tem sua vida a partir do desejo do Outro alcançar sua autonomia a ponto de se constituir como autor. Para compreender como o sujeito se constitui como autor, este trabalho foi desenvolvido como pesquisa bibliográfica apoiando-se em alguns conceitos psicanalíticos de Freud e Lacan, através do texto de Sigmund Freud Leonardo da Vinci e uma Lembrança de Sua Infância.

Venho com este trabalho buscar nos conceitos psicanalíticos compreender como o sujeito se constitui como autor. O ponto de partida é considerar o autor como sujeito da psicopedagogia definido como (ensinante e aprendente); “No entanto, a psicopedagogia necessita definir seu próprio sujeito; eu defino como sujeito próprio da psicopedagogia o ensinante - aprendente, ou seja, o sujeito da autoria de pensamento (FERNANDES, 2008, 54)”.

A pesquisa bibliográfica foi adotada como metodologia através de recortes de autores destacando o texto de Freud Leonardo da Vinci e uma Lembrança de Sua Infância sobre Leonardo da Vinci bem como sua biografia, além de livros e artigos relacionados aos conceitos psicanalíticos de Freud e Lacan.

Ao analisar os registros biográficos de Leonardo podemos perceber que sua história é passível de análise através dos conceitos psicanalíticos de Freud e Lacan, no que se refere à sua constituição como sujeito autor. Logo, a meu ver a

compreensão da constituição do sujeito, Leonardo da Vinci como autor pode trazer grandes contribuições para a psicopedagogia pois este se constituiu como ensinante e aprendiz.

Ao me referir a Leonardo da Vinci, procurei retomar os registros de sua infância para chegar ao seu processo de autoria, demonstrando como sua posição diante das questões sexuais infantis possibilitou sua aprendizagem e estruturaram a construção do homem pesquisador e artista que foi.

A organização deste trabalho seguiu da seguinte forma:

No primeiro capítulo apresento *Leonardo da Vinci*, retomando o momento histórico vivenciado por ele.

O segundo capítulo *O movimento do desejo como estruturante do autor*, faço uma análise de como a vivência da sexualidade infantil mobiliza o desejo permitindo ao ser humano a direção rumo à constituição como sujeito à aprendizagem e a autoria. Vou analisar função do Outro no sujeito, analisando como o desejo iniciado com sexualidade infantil é mobilizado pela relação com o Outro, sustentando a constituição do sujeito e o estilo de aprendiz através da passagem edípica e a primeira autoria. Resgato também os outros da vida de Leonardo buscando compreender como Leonardo construiu sua relação com esses outros, bem como as funções que eles exerceram em sua constituição como sujeito e como autor.

No terceiro capítulo *Do sujeito cientista ao sujeito artista*, busco compreender como a constituição do sujeito cientista Leonardo serve para auxiliar na constituição do artista Leonardo e como se estruturara sua constituição como autor.

O quarto capítulo *A constituição do sujeito autor*, destaco o posicionamento do sujeito como ensinante e aprendiz para estruturar a constituição do sujeito como autor, além de analisar o processo de autoria de Leonardo da Vinci.

1 O PERCURSO DE LEONARDO DA VINCI

1.1 O Momento Histórico que viveu Leonardo Da Vinci

Venho aqui refletir sobre a grande importância do momento sociocultural vivenciado por Leonardo da Vinci que nasce junto com a vanguarda renascentista momento em que a igreja católica embora ainda muito influente começara entrar em crise. Este momento é marcado pela morte do grande pai “Deus”, cedendo espaço para os modelos científicos grego.

Pelas reformulações geográficas, Leonardo viveu na atual Itália, mas na época a mesma ainda não existia e cada cidade era apenas delimitada por fronteiras fictícias que as marcavam em função dos seus interesses mercantis. Neste momento as cidades apresentavam constantes disputas e os soberanos príncipes ou duques locais persistiam em um mesmo interesse superar seus vizinhos pelas forças militares e econômicas a fim de transformar sua cidade no maior centro de artes e cultura buscando a imortalidade. Com isso surge uma grande corrida por erguer palácios igrejas e junto vem forte incentivo financeiro aos artistas da época.

Na época do nascimento de Leonardo assiste-se a queda do império bizantino e conseqüentemente o fim a Idade Média. Nesse momento, as navegações encontravam-se em intensa atividade e as disputas mercantis eram constantes. Dentre esses acontecimento representativo é a decadência do poder papal estando o mesmo submetido a constantes conflitos, neste momento as reformas protestantes ganham forças iniciando na Alemanha com Martinho Lutero.

Desorientada a igreja Italiana inicia uma repressão aos protestantes, mas sem sucesso, a revolta anti papista se alastra e paralelo a esse movimento surgem pensadores e escritores como Erasmo, Melanchton e Maquiavel que escreve sua

obra, O príncipe, em 1513. Nas artes surgem Michelangelo, Rafael, Hans Holbein, Durer, Botticelli, Guirlandaio e Leonardo da Vinci.

No meio de toda essa turbulência assiste-se a queda do poder Papal e junto a Morte do grande pai “Deus” deslocando o centro das atenções para o ser humano, abrindo assim as portas para a ampliação do pensamento surgindo assim o Renascimento e início do Mundo moderno a que pertencera Leonardo, embora sempre a frente de seu tempo.

Ele foi visto, e não só pela imaginação popular, como um dos primeiros representantes do que iria se tornar a era moderna, um homem à frente de seu tempo. Entretanto, este Leonardo moderno e “cientificamente” construído pertence muito bem ao seu próprio tempo (KEMP, 2005, 22).

Podemos perceber que embora Leonardo vivencie um importante momento sócio cultural (Renascimento), ele posiciona-se pensando e agindo a frente do tempo em que vive.

1.2 Leonardo Da Vinci -1452 - 1519

Muito pouco se conhece sobre a infância de Leonardo, mas o que tem de registros nos traz grandes contribuições para entender o quanto sua infância deixa traços e marcas que repercuti significativamente no processo de constituição do grande homem que foi permeando entre os campos das ciências e das artes.

Leonardo nasceu em uma aldeia chamada de Vinci localizada no vale do Arno entre Florença e Empoli, Itália, em 15 de abril de 1452. Era filho ilegítimo, sendo seu pai Piero da Vinci um tabelião bem sucedido descendente de tabeliães e fazendeiros de sobrenome derivado da região da Vinci, dentre eles um pentavô paterno, Michele com seu filho Guido e seu neto Piero (bisavô de Leonardo) mantendo três gerações de legistas bem sucedidos cujas convivências socioculturais ocorrem na cidade de Florença. Já o avô de Leonardo, Antônio, rompe a tradição familiar se satisfazendo

com pouco quando se refere a títulos e bens materiais, indo viver em terras pouco férteis dos antepassados, contentando-se a uma vida tranquila de cavalheiro no campo. Casa-se tarde parecendo que por obrigação (dever) com Lúcia filha de notário. Com cerca de cinquenta anos tem seu primeiro filho Piero da Vinci (pai de Leonardo), que por sua vez parece ter querido reatar as coisas de seu avô cujo nome era igual. Diante de sua ambição e sede de conquista Piero seduz uma camponesa de nome Catarina, desse relacionamento nasceu Leonardo que passou os primeiros quatro anos de sua vida na companhia dessa mãe na ausência do pai que casa-se com Albiera e mais tarde casa-se mais três vezes. Por volta dos quatro anos Leonardo vai viver com o avô paterno que viera se tornar seu amigo e protetor, estreitando os relacionamentos com o pai que em seguida junto à esposa Albiera o assumem como filho.

Catarina casa-se com Antonio apelidado de Acatabriga tendo mais filhos e Piero da Vinci casa-se com Albiera Amadori o qual Leonardo a chamava de madrinha, da impossibilidade de terem filhos legítimos surge a possibilidade de Leonardo ser cuidado e educado por eles, nessa condição Leonardo é legitimado pelo pai aos cinco ou seis anos, estabelecendo um forte laço afetivo com a madrasta. Leonardo permaneceu com eles e foi encaminhado pelo pai para o estúdio de Andrea Del Verrocchio, um artista bem sucedido de Florença firmado como escultor, ourives, fundidor e pintor. Era titular de uma das oficinas mais prestigiosas da cidade. A data em que Leonardo foi para a oficina de Verrocchio não se sabe ao certo, mas de acordo com hipótese formulada por críticos acredita-se ter sido entre 1460 e 1469 permanecendo por cerca de dez anos como aprendiz. No ano de 1472 seu nome já se encontrava na lista dos membros da “Compagnia dei pittori” congregação dos pintores de Florença.

Antes de completar treze anos Leonardo assiste a morte de sua madrasta e não tendo completado quatorze anos também perde o avô tornado-se neste momento um rapaz introvertido e solitário interessando-se pelos estudos e pesquisas da natureza nos vales próxima a sua cidade. De acordo com Freud a oscilação de raízes talvez seja a causa de muitas fixações de Leonardo. Ainda na infância Leonardo por volta dos dois ou três anos vê o nascimento de seus meios

irmãos filhos de Catarina com “Acatabriga”, seu pai casa-se por mais três vezes, apenas no terceiro e quarto casamento é que seu pai chega a ter filhos legítimos.

Em vinte e cinco de Abril de 1519 Leonardo já bem fragilizado dita seu testamento, morrendo em dois de maio de mesmo ano, em Cloux, com sessenta e sete anos, sendo sepultado no convento da igreja de São Florentino em Amboise.

2 O MOVIMENTO DO DESEJO COMO ESTRUTURANTE DO AUTOR

Ao me referir a Leonardo, como sujeito moderno e a frente de seu tempo, vou buscar compreender como a sexualidade infantil, conceituada por Freud, mobiliza em Leonardo a busca pelo conhecimento e sua constituição como sujeito e conseqüentemente seu processo subjetivo e aprendizagem possibilitando seu posicionamento como autor.

Analisar a constituição de Leonardo como autor me remete a refletir sobre sua pulsão de saber ou de investigar que em Leonardo “É atraída de maneira insuspeitadamente precoce e inesperadamente intensa pelos problemas sexuais, e talvez seja até despertada por eles (FREUD, 1997 A, 72)”.

O alvo sexual da pulsão infantil consiste em provocar satisfações mediante a estimulação apropriada da zona erógena que de algum modo foi escolhida. Essa satisfação deve ter sido vivenciada antes para que reste daí uma necessidade de repeti-la, e é lícito esperarmos que a natureza tenha tomado providencia para que essa vivência não fique entregue ao acaso (FREUD, 1997 A, 62).

Em Leonardo verificamos a importância do olhar e do tocar de modo que estes funcionam como zonas erógenas mobilizando a busca pelo prazer e conseqüentemente a busca pelo conhecimento como relata Freud quando se refere ao desvio dos impulsos sexuais do neurótico.

Na neurose obsessiva, o que o que mais se destaca é a significação dos impulsos que criam novos alvos sexuais e parecem independentes das zonas erógenas. Não obstante, na escopofilia e no exibicionismo o olho corresponde a uma zona erógena; no caso da dor e da crueldade como componentes sexual - a pele, que em determinadas partes do corpo diferenciou-se nos órgãos sensoriais e se transmudou em mucosa, sendo assim a zona erógena [...] (FREUD, 1997 A, 47).

Em Leonardo o olhar é uma das zonas erógenas mais estimuladas possuindo uma ampla inteligência visual de modo que para ele “o olho era o mestre analítico de todas as pesquisas visuais (KEMP, 2005, 50)”. De fato devemos considerar a grande importância do olhar para a constituição do sujeito e da aprendizagem do sujeito já que “O visual não é um elemento acessório ou secundário na esfera das pulsões sexuais. Ao contrário é um aspecto constante e constitutivo delas como afirmou Mezan numa conferência sobre o olhar realizado em 1987 (KUPFER, 2005, 83)”.

Pode-se dizer que a competência visual de Leonardo é estimulada na infância devido às curiosidades sexuais manifestadas espontaneamente pela inclinação perversa em ver e analisar a natureza primordialmente sua própria natureza, ou seja, sua genitália em comparação com a do Outro que a princípio é a mãe “A suposição de uma genitália idêntica a (masculina) em todos os seres humanos é a primeira das notáveis e momentosas teorias sexuais infantis (FREUD, 1997 A, 73)”.

Nesse sentido, podemos recorrer a Freud (1999), ao analisar a fobia do menino Hans que mobilizado pelas curiosidades sexuais recorre à comparação de sua anatomia com a de sua mãe de sua irmã e de seu pai onde Hans buscar saber se todos tem um “faz pipi”. Em Leonardo da Vinci, não é diferente uma vez que com a estimulação das zonas erógenas, mais intensamente visual, que ocorre a partir da comparação de sua anatomia com a do Outro mãe, é que Leonardo se lança em busca pela compreensão objeto da falta “faz pipi” ou seja em busca do falo.

Logo devemos destacar quanto é importante à estimulação das zonas erógenas para mobilizar o menino na busca pelo conhecimento propiciando a aprendizagem, já que esta estimulação promove o prazer primordial mobilizando o desejo de saber.

A parte do corpo a ser excitada que se modifica e que é tão rica em sensações ocupa um lugar de destaque no interesse do menino e confere constantemente novas tarefas a sua pulsão de investigação (LEVY, 2008, 27).

Assim estas estimulações acionam as curiosidades sexuais mobilizando a busca pelo conhecimento visando à obtenção de prazer.

Como “Para Leonardo da Vinci e seus contemporâneos, o livro da natureza estava repleto de conhecimento (KEMP, 2005, 137)”, se posiciona inconscientemente como sujeito das ciências buscando na natureza (Real) o conhecimento que satisfaça suas curiosidades sexuais, que na infância tem como objeto de estudo o pênis, destacadamente a falta de pênis na mãe, podemos perceber que a falta de pênis na mãe promove a busca de saber e conhecer. Ela é intensificada diante de alguma ameaça de perda de amor que pode ser justificada pela ameaça de castração paterna ou pela chegada de seus meios irmãos maternos onde Leonardo se lança numa busca inconsciente por compreender a falta do pênis na mãe e decifrar o enigma da esfinge (De onde vem os bebês?), como ocorre com Hans.

Da relação com pai, mãe e irmãos é que Leonardo inicia na infância suas observações e especulações de sua genitália em comparação com a desses outros. Inicia-se uma série de construções fantasiosas sobre o pênis (falo), de modo que podemos considerar este um momento estruturante para o sujeito em constituição uma vez que mobiliza o imaginário da criança repercutindo mais tarde na sua posição como autor. A busca pelo prazer de Leonardo vai trazendo para o consciente os registros das fantasias infantis possibilitando-lhe através delas criar suas obras e surgir como autor.

Através da relação triangular entre Leonardo mãe e pai, é que Leonardo, vivencia a passagem edípica “O movimento do Édipo se opera, com efeito, através de um conflito, triangular no sujeito [...] (LACAN, 1987, 47)”. Partindo da sua relação dual com a mãe Leonardo coloca-se na posição de objeto fálico em relação a ela oferecendo-se como aquilo que lhe falta, até ser perturbado pela angústia de castração, responsável por alimentar o desejo humano “A castração não é uma castração real. Esta ligada como dissemos a um desejo. Esta ligada inclusive à evolução, ao progresso, à maturação do desejo humano (LACAN, 1999, 318)”.

Nos estudos sobre a constituição do sujeito Lacaniano verificamos que o ser humano se constitui como sujeito passando pelos três tempos do Édipo. Durante a passagem edípica Lacan nos traz a função do significante “Nome do pai” como metáfora, cuja função consiste em substituir a mãe. Nessa relação triangular o movimento do desejo se processa em torno do órgão fálico (pênis) como representante de falta na mãe, o mesmo responsável por fundar as curiosidades sexuais infantis. Logo o significante “Nome do pai” sendo responsável por inserir o falo nos campos do real, simbólico e imaginário, possibilita ao ser humano uma mobilização psíquica que o permite posicionar-se como desejante.

De acordo com Lacan os momentos edípicos têm início da relação dual entre a mãe e a criança. Neste momento percebe-se uma identificação da criança com a mãe onde o desejo de ambos é o mesmo, na medida em que a criança é o falo da mãe e a mãe é o falo da criança. Nessa fase a curiosidade do menino se processa em torno do seu objeto fálico pênis acreditando que a mãe também o possui, com essa posição imaginada da mãe é que “começa a se constituir tudo o que depois será realidade (LACAN, 1999, 201)”. A criança buscando atender a demanda do desejo desse primeiro Outro mãe posiciona-se como falo dela o que ocorre também com a mãe em relação à criança.

Na passagem do primeiro para o segundo tempo se instala a angústia de castração diante do terceiro como pai.

Observamos que esse desejo do outro, que é o desejo da mãe é que comporta um para- além. Só que para atingir esse para- além é necessária a mediação, essa mediação é dada, precisamente, pela posição do pai na ordem simbólica (LACAN, 1999, 190).

No segundo tempo o pai insere num plano imaginário como aquele responsável por privar a mãe do falo, Por conseguinte a mãe se submete a essa lei. Para o sujeito em constituição, o pai se afirma como sendo o falo, ou seja, a própria lei, e a criança desvincula-se da identificação com a mãe imaginada e submete-se a

demanda do desejo desse pai iniciando um processo de identificação com esse Outro (Pai).

O terceiro tempo corresponde ao momento da saída do complexo de Édipo, onde o pai posiciona-se como aquele que não é o falo para a criança, mas o tem e pode doá-lo. Uma passagem por esse momento vai propiciar ao sujeito em constituição à busca do seu ideal do Eu e uma identificação com esse Pai. Neste momento o jovem sujeito se vê diante de sua primeira autoria que corresponde a sua identidade sexual. Ainda que atendendo a demanda do desejo outro corresponde a uma autoria já que “O menino tem todo direito de ser homem (LACAN, 1999, 201)”, podendo contestar essa posição mais tarde na puberdade “[...] a demanda do jovem sujeito, portanto, cruza com maior ou menor felicidade a linha da cadeia significante, que está ali latente e já estruturante [...] (LACAN, 1999, 194)”. Logo, a identificação metafórica do menino com o pai o permitirá se construir sexualmente como homem. Diante de sua primeira autoria o menino aprende com o pai a ser homem e ao ser inserido por esse pai na lei cultural poderá ser autor de varias obras criando sua história por intermédio da linguagem.

Assim a demanda se coloca no plano de uma comunhão de registro e de linguagem e efetua uma entrega de todo o si mesmo, de todas as necessidades, a um outro de quem o próprio material significante é tomado de empréstimo, para adquirir uma outra ênfase [...] (LACAN, 1999, 98).

Devemos ressaltar a importância da linguagem como estruturante do sujeito em busca da autoria visto que é pela linguagem que o ser humano se torna autor conseguindo assim atingir um determinado nível de satisfação. Contudo, para ser possível alimentar a busca pela linguagem o ser humano deve passar por suas construções psíquicas primordiais, onde as passagens pelas curiosidades sexuais infantis são fundamentais para possibilitar a busca pelo prazer e a passagens do ser humano pelos tempos do Édipo para constituir-se como sujeito. Nesse sentido, referimos ao falo inscrito culturalmente na ordem simbólica como responsável por mobilizar o ser humano na sua constituição como sujeito da linguagem, sendo que

este sujeito se posiciona como autor quando consegue trazer essa linguagem para o consciente de modo que ela o sustente e o represente na cultura em conformidade com sua lei simbólica. Isto só é possível pela mediação do Outro que por inserir a lei é responsável por fundar o sujeito como falante “[...] Quanto a um sujeito falante, não há como reduzir a outro, simplesmente..., más há sempre o terceiro, o grande Outro (LACAN, 1999, 186)”.

Retomando o dito de Lacan a respeito do sujeito constituído pela linguagem e pelo desejo do Outro, pode-se dizer que o Outro insere pela linguagem seu desejo ao sujeito que constitui. Este por sua vez é um desejo relacionado às experiências sexuais primárias recalçadas que alimentam o sujeito na idade adulta na busca pela satisfação do desejo sexual de saber através da sublimação que permite a elaboração do conhecimento científico, tornando-o sujeito da aprendizagem.

As marcas do inconsciente são condições básicas para o sujeito constituir-se como sujeito, aprendente e ensinante.

No caso de Leonardo da Vinci observamos que ele vive o momento edípico, onde primeiramente se identifica com a mãe Catarina com a qual passa os primeiros quatro anos de sua vida. Nessa relação Leonardo é desejo da mãe assim como ela o é para ele; Ela é o Outro (A) para ele. Num segundo momento percebemos a chegada de Piero da Vinci, pai de Leonardo, inserindo a castração, deslocando o objeto de desejo para o pai o qual Leonardo se identifica num primeiro momento “o pintor sente a necessidade de colocar-se sob a égide de tais homens, empreendedores, sólidos, poderosos à imagem de ser Piero, diriam os psicanalistas (BRAMLY, 1989, 348)”. Neste momento o pai é o Outro (A) para Leonardo. Após este momento, na adolescência verifica-se a inserção de Leonardo na cultura de sua época através dos mestres que ocupam o lugar do Outro introduzido pelo pai: Entre eles, Andrea Verrochio que “como Leonardo, interessava-se pelos estudos de matemática, apreciava a música, cantava [...] (BERENCE, 1984, 21)”, e Paolo Ucello que “Por numerosos traços, Leonardo se assemelha a esse mestre: têm em comum o amor pela matemática, pelas coisas naturais, pelos animais, pelos cavalos [...] (BRAMLY, 1989, 119)”, que mediam a aprendizagem de Leonardo. Nesse sentido podemos considerar o mestre como significante da cultura que permite a Leonardo

tornar-se autor de várias obras atendendo a demanda do meio cultural. Nesse mesmo sentido Leonardo atendia ao pedido dos reis e duques para quem trabalhara. Dentre eles, Cesar Bórgia e Ludovico o Mouro “esse novo substituto de pai para Leonardo (BRAMLY, 1989, 220)”. Nesse sentido, devemos entender que o efeito do Outro se refere ao efeito dos nomes do pai onde segundo Lacan.

Existem, de um ou outro desses pontos de vista (simbólico, imaginário e real), muitos nomes do pai – a Mulher, por exemplo, ou o homem mascarado. O pai tem tantos (nomes) que não há nenhum lhe seja adequado, exceto o Nome de Nome de Nome. Não existe um nome que pudesse ser seu nome próprio, exceto o Nome como uma existência (LACAN, 1997, 89).

É pela ordem do desejo de saber iniciado com a sexualidade infantil e sustentado pela passagem do Édipo que Leonardo posiciona-se como aprendente ensinante e como autor.

3 DO SUJEITO CIENTISTA AO SUJEITO ARTISTA

3.1 O Posicionamento de Leonardo como Homem Cientista

Na busca pelo conhecimento Leonardo posiciona-se primeiramente como homem das ciências que começa a ser estruturado ainda na infância com as curiosidades sexuais infantis, que são sublimadas mais tarde em torno de outros objetos. Verificamos que Leonardo da Vinci alimenta o desejo sexual de saber pela pulsão de investigação como podemos ver em suas pesquisas científicas em que ele busca na natureza (real) algo que seja análogo ao seu membro como podemos verificar com suas investigações anatômicas que vão alimentando a busca pelo conhecimento em outras áreas como geologia, engenharia, arquitetura, literatura após a passagem edípica posicionando como sujeito das ciências “ele se dedica paralelamente a diversas ciências (BRAMLY, 1989, 127)”.

A essência e o segredo de sua natureza parecem derivar do fato de que, depois de sua curiosidade ter sido ativada, na infância, a serviço de interesses sexuais, conseguiu sublimar maior parte de sua libido em sua ânsia pela pesquisa (FREUD, 1997 B, 30).

No âmbito da busca continua das respostas relacionadas à sexualidade infantil é que observamos uma ampla produção de Leonardo que ocorre inconscientemente mobilizado pelo desejo de saber sobre sua própria sexualidade e sobre a vida. Pois podemos observar em Leonardo uma gama de pesquisas sustentada por seus estudos anatômicos, que podemos associar as curiosidades sexuais infantis e angústia de castração no qual tem suas curiosidades voltadas a saber se todos tem “um faz pipi?”, além de buscar compreender qual a funcionalidade do pênis e conseqüentemente de onde vem os bebês? Sendo que após a inserção da lei, as curiosidades sexuais ganham formas de curiosidades intelectuais para poder ser aceita na cultura através da sublimação.

Além disso, para Leonardo da Vinci, a anatomia não era “descritiva” no sentido atual da palavra, mas “funcional”; em outras palavras ele sempre olhava para as formas pensando em suas funções dentro do arcabouço da lei natural. Se estava confiante de que conhecia a função, podia supor com certa segurança que a estrutura correspondente existia - como o “encanamento” que inseriu para conectar a medula espinhal ao pênis, com a finalidade de transmitir os espíritos vitais ao esperma (KEMP, 2005, 82).

Nos estudos anatômicos destacamos a busca da compreensão da anatomia masculina e feminina. No que se refere à anatomia masculina Leonardo decorre sobre os aspectos relacionados ao caminho percorrido pelo esperma e a compreensão dos testículos e sua função na produção do esperma. Neste estudo para ligar a medula espinhal ao pênis Leonardo inseriu entre eles um encanamento, que segundo ele teria a função de transmitir os espíritos vitais ao esperma, verificamos nesse processo uma mobilização intelectual de Leonardo para compreender sobre a origem da vida e a função dos órgãos genitais.

Prosseguindo com seus estudos anatômicos Leonardo busca desenvolver um mapa completo do corpo humano, o qual o vê como um mundo menor, semelhante em função e processo ao mundo maior Planeta terra, idéia também observada em Lacan quando diz: “não é que o homem seja em si mesmo um resumo, uma imagem da natureza, más o homem e a natureza são uma só e a mesma coisa (LACAN, 1992, 81)”.

Diante de seu objetivo de representar o mapeamento do corpo humano onde Leonardo obteve maior êxito foi na composição da anatomia feminina como podemos perceber nas imagens pintadas sobre a demonstração dos sistemas, respiratórios, vascular e geniturinário do corpo feminino, além dos estudos do feto no útero feminino descrevendo a posição fetal aninhado, com a parede uterina exageradamente esférica e a placenta cotilêdonea múltipla de uma vaca e não a de uma simples mulher, com mecânica e óptica, onde o útero assume uma estrutura celular interna com trompas externas. Embora Leonardo utilizasse de suas técnicas de analogia e fusão para tal desenho, nenhum outro desenho do feto dentro do útero havia antes ganhado tanta perfeição. No seu percurso de descrição do feto no útero

Leonardo ainda especula sobre a alma e seus sentimentos com as seguintes indagações: Como a mesma alma governa esses dois corpos juntos? Será que os medos desejos e tristeza são comuns a esses corpos?

Dentre seus estudos anatômicos verificamos que além de corpos humanos, pelo menos um cavalo foi dissecado além de animais como asas de aves e pata de um urso. No caso Hans, Freud também trás o cavalo como significante nas curiosidades sexuais do menino e como Leonardo adota como técnica a analogia podemos dizer que com as dissecações o que ele busca é satisfazer suas curiosidades sexuais da infância, agora sublimada, onde o pênis é representado por outros significantes dentre eles a pata do urso e as asas das aves, assim como ocorre com a simbologia do pênis feminino, em que pênis é representado imaginariamente pela criança através do pé.

No que se refere às faculdades mentais associadas à fantasia, Leonardo além de servir como referência prática deixa estudos relacionados a esse processo quando em suas explorações anatômicas de 1489 dedica-se ao cérebro e seus conteúdos traçando especulações sobre como acreditava que funcionassem, apoiando-se num sistema medieval psicológico das faculdades mentais.

Nesse trabalho Leonardo especula-se um sistema de ventrículos traçando um trajeto da informação da natureza até o cérebro, sendo que o primeiro caminho estava relacionado a função registradora das impressões sensoriais (imprensiva), atribuída ao senso comum (*sensus communis*), onde os dados dos cinco sentidos juntavam-se e eram coordenados de forma sistemática, lembrando que para Leonardo o visual vinha em primeiro lugar dentre as funções sensoriais, e do olho até o cérebro as informações da natureza percorriam o menor caminho possível até a faculdades racionais e imaginativas via nervos ópticos. Em seguida o senso comum locava-se numa segunda câmara realizando a função de comparação ponderada ao lado do movimento voluntário e da fantasia e da alma o qual Leonardo não dava importância e por fim na ultima câmara situa-se a memória com a função de conservação das informações.

Esse sistema descrito por Leonardo fornece também um mecanismo reverso onde os dados extraídos dos sentidos pelo intelecto podem ser recombinaados na fantasia proporcionando invenções mentais, que num sistema de output muscular, o movimento voluntário (volonta) permite que essas invenções possam ser traduzidas de forma tangível para o meio cultural através de desenhos, pinturas, esculturas, construções e artifícios mecânicos, “O que está em primeiro lugar na imaginação fica assim nas mãos (KEMP, 2005, 52)”.

“O sistema como um todo opera com o fluxo e refluxo da força vital ao longo do núcleo central, ou medula dos nervos, envolvendo um intercambio dinâmico de input sensorial e output muscular. (KEMP, 2005, 52)”.

Embora em sua pesquisa Leonardo busque compreender os aspectos mentais associados ao imaginário por meios biológicos não podemos deixar de ressaltar que toda essa busca tem origem nas questões relacionadas às curiosidades sexuais infantis e a angustia de castração visto que por meio destas e que Leonardo inconscientemente vem a explorar as funções anatômicas a fim de compreender a função da anatomia de seu próprio corpo e sua sexualidade. Além do mais nesta exploração anatômica das faculdades mentais notamos o desejo de Leonardo em compreender como a criação ganha espaço na cultura, manifestando assim seu desejo por se tornar autor.

As explorações anatômicas realizadas por Leonardo, diante de sua filosofia de considerar o corpo humano como “um mundo em miniatura”, são fundamentais para ele percorrer por varias outras áreas de conhecimento como a engenharia, arquitetura, e artes (Pintura e escultura) o qual sempre tinha como fundamentação suas observações do natural (REAL).

Verificamos que Leonardo deixou vários estudos e projetos de engenharia, sobre o qual tinha como base os funcionamentos internos da natureza respeitando os princípios e a soberania absoluta da sua lei natural. Dentre as obras de engenharia podemos destacar desenhos de artigos utilitários como fechaduras cavaletes materiais bélicos (Besta) e vários outros desenhos arquitetônicos (muralhas).

Dentre as pesquisas naturais de Leonardo mesmo explora as águas e o ar (Vôo dos pássaros) o que podemos compreender como uma mobilização intelectual para compreender de onde vêm os bebês, já que as respostas adultas não são satisfatórias, as crianças que desconfiam que os adultos escondam algo. Segundo Freud o vôo dos pássaros tem fundamentos sexuais e assim como as águas, estão associadas ao enigma “de onde vêm os bebês?”. Mobilizado pelo seu desejo Leonardo lança-se nas pesquisas sobre o voo dos pássaros e sobre as águas a fim de compreender as respostas evasivas mitológicas dos países germânicos que diz “é a cegonha que traz a criança que foi buscar nas águas”.

Dentre todas as obras podemos destacar o esforço de Leonardo na construção do Ucello, o “grande pássaro” já que era um grande sonho de Leonardo voar. Lembrando que a ambição de voar tem origens mitológicas e vinha sendo almejada por muitos de seus contemporâneos. Nesse sentido muitos teriam antes tentado voar, assim como Dédalo que não foi bem sucedido ao amarrar os braços em “asas feitas com penas de pássaros na esperança de conseguir batê-las lá em cima (KEMP, 2005, 105)”. As bases para a construção do Ucello, que significa pássaro em alemão e órgão masculino em Italiano (l’uccello) conforme Freud (1997 B) era como tudo fundamentado na observação da natureza o que justifica o interesse de Leonardo pela observação do vôo dos pássaros, deixando desenhos de asas com esqueletos, inspirados nas asas das criaturas voadoras, o qual introduziu neles músculos humanos especialmente os das pernas, lembrando que “os antigos povos representavam o falo como possuindo asas (FREUD, 1997 B, 85)”.

Contudo considerando que, “nos sonhos, o desejo de voar representa verdadeiramente a ânsia de ser capaz de realizar o ato sexual. Este é um desejo que surge nos primeiros anos da infância (FREUD, 1997 B, 85)”, torna-se evidente que as curiosidades sexuais são fundamentais para a construção do sujeito autor uma vez que é pelo desejo enquanto falta que há aprendizagem.

A visão dos corpos humanos e animais como máquinas, e das máquinas como espécie de corpo, iria merecer longas histórias. Descartes afirmava que os animais eram meros autômatos, enquanto proliferavam engenhosas construções de animais e bonecos mecanizados que executavam várias ações de forma espantosa. (KEMP, 2005, 109).

Outro grande feito de Leonardo está relacionado a seus estudos sobre o vale do Arno o qual com sua técnica de analogia o analisou comparando com o sistema circulatório humano. Na época Leonardo foi convocado para consultar o projeto da construção do canal do rio Arno com intuito de contornar a cidade de Pisa, nesse momento o domínio das águas tinha um importante papel, pois servia as navegações, era fonte de alimentos e irrigação. Logo dominar as águas era sinônimo de poder para qualquer governante, nessa circunstância Leonardo goza de um grande prestígio da época o de ser incluído entre o “mestre das águas” (KEMP, 2005). Por conseguinte a água fora de controle representaria um fator crucial de destruição, como ainda o é. Contudo Leonardo sabia que no manejo da água era melhor trabalhar a seu favor do que contra ela. Pelo que se sabe não seguiu os projetos de Leonardo visto que suas propostas não condiziam com a economia pioneira de Florença, e ainda hoje o Arno passa por regiões rochosas não navegáveis.

Devemos destacar que assim como os estudos anatômicos de Leonardo serviram como preparatório para o estudo do Arno também seu grande empenho nos estudos do Arno serviram como preparatórios à pintura de Monalisa, e de outros desenhos feitos na presença dela. Visto que as paisagens (símbolos) presentes em seus estudos sobre a topografia toscana do Arno encontram-se presentes em suas obras.

Como podemos ver Leonardo sempre se apoia nas observações naturais (Real) em busca de satisfazer suas curiosidades sexuais como podemos verificar com seus estudos e pesquisas que partem da anatomia e prosperam por outros ramos do saber. Adotando o método de analogia Leonardo tem uma visão da terra como ser vivo, e do corpo como máquina o que lhe proporcionou a construção de

vários outros conhecimentos além do biológico seguindo pela engenharia e arquitetura, que por sua vez eram registrados pela linguagem escrita e pelas artes.

A progressiva ocultação do corpo advinda com a civilização mantém desperta a curiosidade sexual, que ambiciona completar o objeto sexual através da revelação das partes ocultas, mas que pode ser desviadas (“Sublimadas”), para a arte, caso se consiga afastar o interesse dos genitais e voltá-lo para a forma do corpo como um todo (FREUD, 1997 A, 35).

Podemos considerar, no entanto que o embasamento de suas construções intelectuais parte inconscientemente de suas curiosidades sexuais “não há dúvidas de que os estímulos produtores de prazer estão ligados a condições especiais que desconhecemos (FREUD, 1997 A, 61)”. Manifestando-se primeiramente em atos perversos como podemos verificar pelas dissecações seguindo posteriormente para a construção de novos conhecimentos atendendo a demanda do meio cultural.

3.2 O Posicionamento de Leonardo como Homem Artista

Leonardo se posiciona como artista ao encontrar na cultura os símbolos que o represente nela posicionando-se como sujeito falante. Após posicionar-se como cientista Leonardo, mobilizado pelo desejo de saber, busca na natureza através das pesquisas os símbolos que possam representar na cultura “ciência e símbolo não viviam em domínios separados em sua imaginação (KEMP, 2005, 137)”.

Assim observamos as produções artísticas de Leonardo que correspondem à linguagem que ele encontrou para externar e tentar superar suas angustias despertadas ainda na infância com as questões sexuais infantis, com o intuito de satisfazer seus desejos, “o desejo de saber é natural aos bons”, diz ele. “Assim justifica-se repetindo as palavras de Alberti: o pintor deve possuir todas as formas de saber úteis a sua arte (BRAMLY, 1989, 127)”.

A verdade consiste em que Leonardo parece levar em seu interior, por muito tempo, uma agitação inexprimível, que o estrangula, que oprime; alguma coisa cresceu e apodreceu nele, originária instabilidade, da complexidade perniciosa de sua situação familiar, e que ainda persiste, contra o qual ele luta, se esforçando para barrá-la como pode (BRAMLY, 1989, 107).

Em uma recordação infantil de Leonardo D`Vinci Freud traz a fantasia do abutre onde Leonardo deixa registros através dos quais Freud faz algumas hipóteses ligadas a sexualidade infantil que podem seguramente ser articulado com os tempos edípicos de Lacan. Na fantasia, Leonardo (apud FREUD, 1997 B, 32), diz:

Parece que já era meu destino preocupar-me tão profundamente com abutres; pois guardo como uma das minhas primeiras recordações que, estando em meu berço, um abutre desceu sobre mim, abriu-me a boca com sua cauda e com ela fustigou-me repetidas vezes os lábios.

Nessa passagem, porém Freud comete um erro ao traduzir o termo nibbio, para o alemão que ao invés de ser traduzido por abutre deveria ser traduzida por outra espécie de pássaro “milhafre”. Mas o efeito do raciocínio de Freud foi perfeitamente seguido apesar do erro que não afeta a lógica de seus pensamentos dentre elas o drama da separação de uma mãe atraente “O drama da separação repercutiu cada vez que o menino revia Catarina (BRAMLY, 1989, 62)”. Logo nota-se que Leonardo vive o segundo tempo edípico onde o pai real surge com a castração.

Diante dessa recordação de Leonardo, Freud recorre também mitologia egípcia no qual o abutre representava a deusa Mut cuja imagem era representante materna (Deusa mãe) e possuidora do falo, ou seja cabeça de abutre, corpo de mulher, com seios, possuidora de um membro masculino em ereção. Os egípcios consideravam que só existiam abutres fêmeas possuidora de um único sexo, Freud ainda traz a justificativa da reprodução encontrado num trecho de Horapollo que diz “em certas épocas essas aves se detém em meio vôo, abrem sua vagina e são fecundados pelo

vento”, Freud ainda retoma o escaravelho como análogo ao abutre, porém do sexo oposto. Na obra de Freud ainda verifica-se que nos ensinamentos da mitologia egípcia os deuses assumem uma constituição endrógina, onde o acréscimo do falo ao corpo feminino representa a força criadora da natureza.

Na fantasia de Leonardo verificamos algumas representações para a cauda do abutre que fustiga-lhe a boca, dentre elas a cauda pode representar o seio feminino onde Leonardo pode trazer como lembrança o momento de amamentação, e também Freud traz a cauda como representante do pênis masculino. Em ambos os casos podemos referir as primeiras sensações de prazer causadas pela estimulação das zonas erógenas, que para o sujeito da aprendizagem é importante já que mobilizam o desejo de saber. Nessa fantasia podemos através da análise de Freud verificar que Leonardo vivência a sexualidade infantil, geradora de suas curiosidades, bem como os momentos edípicos em que a dinâmica se processa em torno do falo e do significante nome do pai.

No sentido de refletirmos o quanto as passagens sexuais da infância repercutiram na idade adulta podemos analisar também a fantasia da caverna onde os sentimentos vivenciados com a sexualidade infantil e com os tempos do Édipo são registrados por Leonardo nesta fantasia, “Medo e desejo, essas duas emoções que lhe despertou a entrada negra da caverna (de que seria fácil sublimar o aspecto sexual) (BRAMLY, 1989, 109,)”. Nesta situação percebemos que é com os medos e desejos que o artista vai se mobilizar para construir suas obras, como verificamos nessa fantasia em que Leonardo (apud BRAMLY, 1989, 108), diz:

Ansioso por ver a abundancia das formas variadas e estranhas que a artificiosa natureza cria, tendo caminhado por uma certa distância entre rochas que, pendiam, cheguei à entrada de uma grande caverna e ali me detive por um momento, estupefato, porque me passara pela mente a sua existência; com as costas arqueadas, com a mão esquerda segurando o joelho, inclinei-me longamente, para uma lado, para o outro, a fim de ver se podia discernir algo no interior, a despeito da intensidade das trevas que ali reinavam; depois de ter permanecido assim por um momento, duas emoções despertaram de súbito em mim: medo e desejo; medo da caverna sombria e ameaçadora, e desejo de ver se ela continha alguma maravilha [...].

Esta fantasia traz claramente os recursos do artista Leonardo, as explorações da natureza e seus símbolos dentre elas rochas e cavernas, além das emoções que antecedem aos desenhos e pinceladas do artista, todos despertados desde a infância de Leonardo decorando e atormentando sua mente esperando por ganhar forma com a linguagem artística. Como podemos perceber nas diversas obras de Leonardo como Santa Ana, Virgem dos Rochedos, Monaliza e outras, onde estão representados vários símbolos da natureza de sua infância e de sua fantasia que surgem com intuito de superar suas angústias e alcançar satisfação. Leonardo segundo Freud expressa nesses quadros, sua vivência da sexualidade e sua posição em relação a ela.

Considerada como a mais importante obra de Leonardo, devemos analisar também Monaliza, que ele cuida com carinho e carrega consigo por vários lugares. Esta obra cujo misterioso sorriso ainda desperta muitas interpretações, para Leonardo representaria o ideal de perfeição e beleza influenciado pela antiguidade pagã “Ele vê sua beleza física, como algo misterioso, até mesmo como uma sombra repulsiva, como uma criança poderia sentir atração física por sua mãe (CLARK, 2002, 215)”.

O sorriso de Monaliza é o supremo exemplo daquela complexa vida interior, capturada e cristalizada em material durável, que, em todas as suas anotações sobre o tema, ele alega ser um dos principais objetivos de sua arte (CLARK, 2002, 212).

Diante de sua posição como artista Leonardo recebeu críticas, por ter deixado inacabadas muitas de suas obras, os críticos acreditam que ele jamais alcançara a perfeição criada em seu imaginário. Hoje essa crítica pode ser justificada com os estudos de Lacan, pois Leonardo antes de se posicionar como artista se constituiu como sujeito, logo é o sujeito da falta sempre em busca da satisfação dos desejos vivenciados na infância e impedido, tanto quanto o ideal de perfeição que o fez abandonar certas obras. Assim, por intermédio das artes, Leonardo busca representar nelas a perfeição tentando criar os símbolos que representem a falta marcada no seu inconsciente.

Alegam, além do mais, que, com referencia a alguns quadros de Leonardo, não se tratam de estarem inacabados, mas sim de tê-los dado por findos. O que para o leigo pode parecer uma obra prima nunca chega a representar para o criador uma obra de arte completa mas, apenas, a concretização insatisfatória daquilo que tencionava a realizar; ele possui uma tênue visão da perfeição, que tenta sempre reproduzir sem nunca conseguir satisfazer-se (FREUD, 1997 B, 13).

Como podemos ver os mesmos temas sexuais infantis que mobilizam suas pesquisas científicas resurgem nas suas obras artísticas onde destacamos que Leonardo consegue deixar registros que demonstram a importância das passagens sexuais da infância na construção de suas obras quando adulto. Embora de forma fantasiosa Leonardo com recurso das artes consegue criar e analisar suas obras trazendo para o consciente seus medos e angustias criados na infância, “É necessário a presença de um objeto real para combater o medo que inspiram seu superego e seus aterrorizantes objetos introjetados (KLEIN, 1969, 241)”.

4 A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO AUTOR

O sujeito se constitui como autor ao se constituir como sujeito criando sua história. Logo a vivência da sexualidade infantil e da passagem pelos momentos edípicos, possibilitará uma constituição psíquica que o permita posicionar-se como autor marcado por sua posição diante da lei, diante da interdição paterna. Este sujeito por ser marcado pelo discurso do Outro, a linguagem ganha importância, permitindo ao sujeito uma reelaboração de seu discurso, de sua posição, transmitindo a criação numa linguagem que atenda a sua lei simbólica. Após a primeira autoria do sujeito que correspondente à sua inscrição sexual perante a cultura, o sujeito se estrutura posicionando-se como autor de sua vida, mesmo sem saber, sustentando seu desejo de saber de uma determinada forma.

Ressaltamos que para o sujeito se constituir como sujeito do desejo, autor, assume posições de aprendiz (Cientista) e de ensinante (Artista), pois os significantes e significados adquiridos com essas posições permitem ao sujeito uma mobilização nos campos do simbólico e do imaginário. O simbólico submetido à lei cultural permite ao sujeito encontrar a linguagem que possa representar o suposto real criado em seu imaginário na cultura como acontece com as criações de Leonardo.

Inserida as curiosidades sexuais a criança inicia uma construção mental fantasiosa em torno do pênis. Com a inserção metafórica paterna a criança lança-se num período de constituição como sujeito alimentando ainda questões relacionadas à sexualidade infantil diante da angústia de castração, que sustentam de forma sintomática a constituição do sujeito do desejo pelo conhecimento que o permitem posicionar-se como sujeito falante, autor de sua história, (mesmo sem saber - inconsciente). Logo se pode dizer que as marcas da infância são essenciais para a constituição do sujeito autor adulto “Ora temos razões para crer que em nenhuma outra época da vida a capacidade de recepção e reprodução é maior do que justamente nos anos da infância (FREUD, 1997 A, 53)”, que pode ser reafirmado de acordo com BRAMLY (1989) ao referir as produções de Leonardo.

Esses rochedos, essas torrentes, essas escarpas de sua infância compõem a paisagem íntima, a *decoreção mental* de Leonardo; seu interesse pela geologia, pela botânica, pela hidráulica – por tudo que representa as ciências naturais – despertou em contato com essa terra. (A maior parte de suas preocupações de adulto, sem dúvida, mais do que na média dos homens, tem suas origens nos dados de sua infância.) (BRAMLY, 1989, 108) (grifo nosso)

Notamos que a fantasia (imaginação), tem grande importância no processo de construção da aprendizagem de Leonardo, que se expressa na produção de suas obras. Nesse aspecto percebe-se que Leonardo adotava a técnica de aliar procedimentos racionais com a concepção imaginária propiciando assim a criação (*Invenzione*), invenção de algo novo colocando assim a invenção em união com a ciência. Assim todas as obras registradas por Leonardo trazem algo novo para a ciência associando os conhecimentos de suas pesquisas da natureza (Real) com cenas do imaginário, que com sua habilidade especulativa, depois de testados ganham formas pelas artes e validação pela ciência se posicionado como autor.

Podemos observar pelos conceitos psicanalíticos que o imaginário é despertado com a vivência da sexualidade infantil e sustentado com a passagem edípica que por sua vez estruturam a constituição do sujeito autor. Destacamos aqui a fantasia da cena primária ou cena sonhada como chamou Freud, onde “o sujeito representa não somente sua origem, mas também se imagina personagem através de uma identificação com uma das personagens em cena (KUPFER, 2005, 83)”.

Nesse sentido podemos considerar que o desejo por se tornar autor é sustentado pela simbolização paterna que se coloca na posição de significante responsável por fundar o falo na posição imaginária alimentando o desejo humano de saber. Podemos aqui nos referir a uma primeira autoria do sujeito ao se inscrever como ideal do eu, que vai ocorrer com o desfecho do terceiro tempo de Édipo no momento em que o ser humano se constitui como sujeito e se torna autor com a identificação sexual, no caso de Leonardo a identificação com o pai Piero da Vinci.

Contudo cabe-nos ressaltar que Leonardo mantém ainda na idade adulta as mesmas emoções por qual passara com o momento edípico de forma que é com

estes sentimentos criados pela fantasia é que há possibilidade dele tornar-se autor. “[...] não posso impedir-me de lhe conferir como residência a caverna obscura que despertou em Leonardo tanto desejo quanto angústia [...] (BRAMLY, 1989, 118)”. “Leonardo da Vinci manteve-se absolutamente fiel ao exercício que Dante chamou de *alta fantasia* (KEMP, 2005, 13)” (grifo nosso).

Nesse sentido recorreremos a Leonardo (apud BRAMLY, 1989, 107):

As coisas se passaram em períodos diferentes, porque muitos acontecimentos que ocorreram há muitos anos parecem próximos do presente, enquanto outros, recentes, produzem-nos o efeito de serem antigos e de remontarem à época longínqua de nossa juventude.

Logo as passagens da infância enquanto inconsciente são essenciais como estruturante psíquico do sujeito da aprendizagem uma vez que com as curiosidades sexuais infantis que o sujeito se inicia na aprendizagem movido pelo desejo de saber.

Assim podemos dizer que Leonardo sublima na idade adulta as curiosidades formadas quando criança, que surgem com auxílio das fantasias primárias que o auxiliam em sua constituição como autor. Devido ao recalque do sujeito ele sublima suas curiosidades sexuais para outros objetos sexuais. As buscas científicas adultas representam novamente uma busca pela satisfação sexual sublimada, “São seus derivados o prazer de pesquisar, o interesse pela observação da natureza, o gosto pela leitura, o prazer de viajar (ver coisas distantes e novas) etc.”. (KUPFER, 2005, 83), com a inserção da lei, as curiosidades sexuais ganham formas de curiosidades intelectuais de modo a poder ser aceita socialmente como verificamos com as pesquisas científicas representada nas artes. As curiosidades sexuais servem ao cientista (aprende) que serve ao artista (ensina) e esse processo o permite constituir como autor quando os símbolos criados são sustentados na cultura de acordo com sua lei simbólica.

4.1 O Sujeito Aprendente

O sujeito posiciona-se como aprendente quando tem seus mecanismos de curiosidade ativados pelo desejo enquanto falta. Através das curiosidades o sujeito tenta compreender o real através do simbólico. Logo há pesquisa e aprendizagem, esse processo de exploração do real deve persistir no sujeito da aprendizagem ainda na fase adulta, de forma sublimada num sentido de superar suas angustias. Devemos resaltar que “O ato de aprender sempre supõe uma relação com outra pessoa, a que ensina (KUPFER, 2005, 84)”, logo para a autora “Aprender é aprender com alguém”, mesmo que “o aprender como descoberta aparentemente espontâneo supõe um dialogo interior entre o aprendiz e alguma figura qualquer, imaginada por ele, que possa servir de suporte para esse dialogo (KUPFER, 2005, 84)”.

À medida que progridem suas relações com a realidade, a criança passa a utilizar cada vez mais suas relações objetais e suas e suas diversas atividades e sublimação como ponto de apoio contra o medo ao superego e aos impulsos destrutivos (KLEIN, 1969, 241).

4.2 Leonardo Da Vinci: uma análise de seu processo de autoria

Ao analisar a constituição do sujeito Leonardo da Vinci, segundo Freud, percebemos que sua infância reflete em seu processo de aprendizagem, trazendo questões relacionadas à sexualidade infantil ativando seu mecanismo de curiosidade científica gerando um efeito ao longo de sua vida, propiciando a busca pelo conhecimento e conseqüentemente seu processo de aprendizagem. Percebemos na história de Leonardo que ele se constituiu como pesquisador científico interessado especificamente pelas ciências naturais, mobilizando sua busca externa para o reconhecimento internalizado com o intuito de superar suas angustias, vivências infantis sobre a sexualidade inconsciente. Pelas artes Leonardo busca aproximar-se

do natural (real), onde suas pesquisas científicas norteadas pela pulsão de ver (escopofílica) e de tocar, servem como base para seu trabalho artístico. Leonardo da Vinci tem o processo de aprendizagem desencadeado pelas curiosidades sexuais.

Podemos dizer que com a pulsão de ver e tocar Leonardo internaliza os conhecimentos e com o auxílio do imaginário organiza esses conhecimentos “o pintor usava regras extraídas das “raízes a natureza” para criar novas cenas de acordo com princípios ordenados e racionais (KEMP, 2005, 50)”.

Em constante busca pela perfeição Leonardo tende a aproximação do real representado em seu imaginário, com auxílio de suas pesquisas, através da linguagem artística (simbólico). Contudo podemos referir apenas a uma tendência de aproximação, já que o real em si é inalcançável como nos diz Lacan, justificando assim o sujeito da falta. Leonardo talvez por não alcançar a perfeição em muitas de suas obras acaba deixando-as inacabadas. Pensando ainda na transformação do amor em ódio que ocorre nas neuroses, podemos nos referir ao ódio quando Leonardo destrói suas obras. O encontro com o amor por sua vez pode ser reatado na obra Monalisa uma vez que o famoso sorriso é preservado em muitas de suas obras; mantendo o quadro durante muito tempo sobre sua posse, pois nesta obra estaria representado as vivências de sua infância e possivelmente o reencontro com o amor materno. Nesse sentido podemos observar que o processo de autoria de Leonardo é norteadado pela sua subjetividade, o que pode ser analisado pelas suas produções e pela sua frase dita em uma Conferenze em Fiorentine. “Nessuma cosa si puo amare ne odiare, se prima non si há congnition di quella ou seja não se tem o direito de amar nem odiar qualquer coisa do qual não se tenha conhecimento profundo (FREUD, 1997 B, 21)”.

Ao refletir sobre as questões da sexualidade infantil vemos que Leonardo desvia sua atividade sexual para a busca do conhecimento. Não há o que questionar quanto ao sucesso artístico de Leonardo, mas devemos ressaltar o quanto sua constituição como cientista contribui significativamente para o seu sucesso artístico “O artista usara o pesquisador para servir à sua arte (FREUD, 1997 B, 26)”, onde se pode dizer que o ser das ciências com suas curiosidades representa uma passagem fundamental na estruturação do sujeito da aprendizagem que se constitui.

Verificamos que em seu perfil pesquisador procurava compreender profundamente as leis da natureza dedicando boa parte de seu tempo ao pesquisador estudando as particularidades da luz das sombras e das perspectivas conhecendo e compreendendo profundamente utilizando a arte para consolidar seu processo de aprendizagem e transmitir os conhecimentos adquiridos a cultura.

Contudo sabendo do cientista que foi Leonardo podemos verificar que o mesmo dedica seu amor e seu ódio a sua arte para o qual transcreve seus conhecimentos científicos e concretiza seu processo de aprendizagem. Leonardo amou muitas de suas obras e odiou outras. O amor pode ser verificado no quadro de Monalisa, o ódio por sua vez se manifesta nas obras as quais destruiu. Ao passo que podemos dizer que nas obras destruídas Leonardo não conseguiu recriar a perfeição representada em seu imaginário “ele possui uma tênue visão da perfeição, que tenta sempre reproduzir sem nunca conseguir satisfazer-se (FREUD, 1997 B, 13)”. Logo, podemos dizer que para as obras não completadas, falta uma linguagem que possa representa-las na cultura.

Depois de esforços exaustivos para exprimir numa obra de arte tudo que tinha em seu pensamento com relação a ela, era forçado a desistir, deixando-a inacabada ou declarando-a incompleta (FREUD, 1997 B, 26).

Embora Leonardo declare suas obras incompletas ele se posiciona como autor delas, pois consegue criar pela linguagem os símbolos que as representem pela lei cultural de sua época.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essa pesquisa é possível considerar que o ser humano se constitui como autor constituindo-se como sujeito. Ao se constituir como sujeito do desejo, em falta, instala-se a interrogação que mobiliza o sujeito em busca de conhecimento a aprender. A constituição psíquica do sujeito autor ocorre através da sexualidade infantil, com as curiosidades sexuais as fantasias primárias que com a erogeneização do corpo acionam o desejo de saber e conseqüentemente a aprendizagem. Nesse momento são registradas as primeiras marcas de prazer e desprazer (presença e ausência), estruturantes do sujeito. Nesse sentido, podemos citar Freud ao referir-se às experiências míticas Fort-da, de modo que a partir daí o desejo do ser humano deve ser mantido mobilizando sempre a busca pelo saber do objeto ausente (da falta).

Para consolidar a constituição do sujeito autor é necessário que ele tenha vivenciado os momentos edípicos visto que com a passagem edípica o ser humano passa a articular o objeto da falta em três registros: Real, simbólico e imaginário, passando esses registros a estruturarem o sujeito. O objeto de desejo fluindo por esses campos (R,S,I), possibilita o sujeito além de aprender também ensinar e a posicionar-se como autor diante do Outro. Logo é pela passagem do Édipo que ocorre deslocamento do desejo mantendo a falta, sustentando a busca pelo objeto do desejo e seu percurso pela autoria.

Consideramos que a vivência da infância é fundamental para o ser humano visto que é nesse momento que o aparelho psíquico tem suas primeiras constituições em torno do real simbólico e imaginário, que instalam o movimento psíquico. Nesse sentido percebemos que Leonardo se destaca em relação aos demais mantendo em alta o acesso ao imaginário ao ter sustentado quando adulto sua ignorância pelo recalque, que fez seu infantil bastante aguçado ainda na idade adulta, tornando-o matéria prima de suas produções.

Devemos acrescentar que o sujeito autor inserido na cultura mobiliza-se na busca do objeto de desejo, o que ocorre com a saída do tempo de Édipo onde o pai real insere o sujeito na cultura desviando para ela o desejo do sujeito, ou seja, o falo. Possibilitando-lhe a autoria, a criação de sua vida. A partir desse momento é possível que o sujeito crie qualquer outra coisa para a cultura, que inserida na lei simbólica seja sustentada nessa cultura.

Leonardo, após vivência do complexo de Édipo, torna-se autor de várias obras pelo mesmo movimento, no qual se posiciona como sujeito das ciências, pesquisador, buscando na natureza sua aprendizagem, rompendo posteriormente, com a mesma em consequência da sua produção simbólica tornando-se autor de sua vida enquanto sujeito do desejo.

Diante de sua função de tratar os aspectos de ensino e aprendizagem, a psicopedagogia se insere promovendo recursos para mobilizar a constituição do autor. Cabendo a psicopedagogia funcionar como Outro buscando mobilizar o desejo do ser humano em seu dinamismo, com vistas a resgatar ou despertar o desejo de saber contribuindo assim para que o ser humano se constitua como sujeito e posiciona-se como sujeito das ciências (aprendente), e como sujeito ensinante (artista) abrindo espaço para sua constituição como autor.

Como o processo, de constituição do sujeito como autor, implica em posições subjetivas, cabe a psicopedagogia apenas ser mediadora do processo de dinamização de cada sujeito na busca pelo objeto ausente (do desejo).

Sendo assim o processo exige que o psicopedagogo também se posicione como autor, ao criar e adotar os símbolos adequados para a mediação do processo de mobilização de cada pessoa na sua individualidade na busca pelo desejo de saber. Visando que o sujeito em constituição como autor traga para o consciente suas angústias, expressando-as simbolicamente pela linguagem que o permita posicionar-se como autor de sua história.

Logo o autor é o sujeito pensante que depois de inserida a lei simbólica adquire a capacidade de criar símbolos que se configuram em uma linguagem que represente na cultura suas angústias iniciadas com a sexualidade infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREOZZI, M. A. **A Inteligência Ancorada no Movimento do desejo**. 1995, disponível em: <<http://www.educacaoesubjetividade.com.br>> acesso em: 08 de março 2011.

BUCHVITZ, P. A. **Sublimação da Sexualidade Infantil**. São Paulo: Escuta, 1998.

BÉRENCE, F. **Leonardo da Vinci**. São Paulo: Verbo, 1984.

BRAMLY, S. **Leonardo da Vinci 1452- 1519**. Rio de Janeiro: Imago, 1989.

CARVALHO, E. M. M. (Org). **O pensamento Vivo de Da Vinci**. São Paulo: Martin Claret, 1985.

CLARK, K. **Leonardo da Vinci - Biografia Ilustrada**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

FERNANDES, A. **Os Idiomas do Aprendiz**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FINK, B. **O Sujeito Lacaniano, Entre a Linguagem e o Gozo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

FREUD, S. **Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1997 A.

_____. **Leonardo da Vinci e uma lembrança de sua Infância – O Moisés de Michelangelo**. Rio de Janeiro: Imago, 1997 B.

_____. **Análise de uma Fobia em um Menino de Cinco Anos**. Rio de Janeiro: Imago, 1999.

_____. **Inibições, Sintomas e Angústias**. Rio de Janeiro: Imago, 1998.

KEMP, M. **Leonardo da Vinci**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

KLEIN, M. **Psicanálise da Criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1969.

KUPFER, M. C. **Freud e a Educação o Mestre do Impossível**. São Paulo: Scipione, 2005.

LEVY, R. **O Infantil na Psicanálise**, O que entendemos por Sintoma na Criança. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

LACAN, J. **Complexos Familiares**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

_____. **O Seminário, livro 5** - As Formações do Inconsciente, 1957-1958. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

_____. **O Seminário, Livro 8** - Transferência, 1992. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

_____. **O Seminário, livro 11** - Os quatro Conceitos Fundamentais da Psicanálise, 1964. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

_____. **O Seminário, livro 16** - de um Outro ao outro, 1968-1969. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

MILLOT, C.. **Freud Antipedagogo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

ZBRUN, M. A. **Lacan e o Campo do Gozo**. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

